

Transplante é a solução ideal

Arnaldo Schulz - 25/06/90

Para os renais crônicos, o transplante de rim é a opção ideal, tanto do ponto de vista econômico, como no aspecto social, possibilitando a reabilitação do doente, que pode voltar a ter uma vida normal. A avaliação é do nefrologista e coordenador clínico de transplantes do Hospital de Base do DF, Vilber Bello. A meta do HBDF é a realização de cem transplantes renais por ano. Em 91, foram feitos setenta e o hospital já é centro de referência nacional. Comparativamente, o transplante sai mais barato que manter o doente em hemodiálise, segundo o especialista: "No primeiro ano o custo do transplantado equivale ao do paciente em diálise, mas a partir do segundo, o transplantado custa 30% menos".

"O transplante é caro, mas custa menos do que manter o doente preso ao tratamento, além, é claro, do sofrimento para o renal crônico permanecer dependente do hospital", entende o secretário de Saúde, Jofran Frejat. O secretário diz que o transplante é vantajoso e apresenta dados: os gastos mensais com hemodiálise, fora os medicamentos fornecidos aos doentes em

tratamento, são da ordem de Cr\$ 200 milhões, pagos às clínicas conveniadas que atendem 140 pacientes. Um custo de Cr\$ 1,5 milhão por paciente a cada mês. Na rede pública são atendidos outros 80 doentes. Com a Diálise Peritonial Ambulatorial Contínua (CAPD), feita em casa pelo próprio paciente, o custo é de Cr\$ 160 milhões por mês, com oitenta doentes.

Menos pior

"O tratamento dialítico é paliativo, não resolve o problema, mantendo tão somente o paciente vivo em condições precárias", descreve Vilber Bello. Ele compara que um rim transplantado pode funcionar até por treze anos. O nefrologista relata que na média o sucesso dos transplantes vai além dos cinco anos. "Ao final de cinco anos, 60% dos transplantados mantém o rim em funcionamento, os outros 40% tendo que retornar à diálise". Ainda assim, o especialista é defensor do transplante, que em 90% dos operados no HBDF funcionou sem rejeição. Cerca de 130 renais crônicos estão na fila aguardando por um transplante. (E.T.)



Secretário Jofran Frejat